

# Fragmentos...

RICARDINA BARROSO

**A** história de cada um de nós é feita de pequenos *nadas* que se sucedem e só fazem sentido se olhados em conjunto. De alguns *nadas*, pequenos fragmentos, se irá fazendo a história da RPCG.

Os artigos publicados na RPCG espelham a realidade do país e a realidade da Medicina Geral e Familiar. Não é possível publicar estudos originais, artigos de revisão, relatos de caso ou artigos de opinião se não houver desenvolvimento e incentivo à investigação, hábitos de leitura crítica e de procura de respostas às dúvidas suscitadas pela clínica, prática de discussão de casos nos locais de trabalho, reflexão sobre os acontecimentos (factos, projectos, publicações) do dia a dia. Em resumo, se não houver uma cultura de questionamento e inquietação permanente. Como diria Fernando Pessoa, de desassossego.

É certo que a responsabilidade da política editorial da RPCG cabe a quem assumiu dirigi-la, publicando artigos credíveis, pertinentes para a prática clínica e correctos do ponto de vista científico. Mas não cabe à equipa responsável escrevê-los, pelo que existe um outro ângulo de responsabilidade que recai sobre cada um dos médicos de família que desejam a sua publicação e nela se reveem.

Em Março de 2000 a RPCG publicava um Editorial salientando a importância dos relatos de caso. Na mesma data a revista *Family Medicine*

publicava um artigo<sup>1</sup> que identificava 140.000 citações referentes a relatos de caso, encontrados numa pesquisa *Medline* desde 1996. Sublinhava que desses, apenas 184 estavam indexados aos cuidados primários. Confirmamos que o problema não é exclusivamente português. Ainda assim estamos neste quinto número a publicar o 3º caso clínico.

«Prurido generalizado na gravidez»<sup>2</sup>, refere-se a um problema pouco comum na prática clínica. Apesar de pouco comum, e por isso mesmo, necessita de ser correcta e atempadamente identificado. Daí advem o interesse e a pertinência da sua divulgação.

Lamentamos todos, e com uma recorrência cíclica, o facto de não haver entre nós hábitos de análise e teorização da prática, de discussão no sentido socrático do termo: dissecção de um problema e verdadeira argumentação, qualquer que seja o ângulo de observação do mesmo. Dos lamentos não se faz história e os exemplos que os contradizem merecem todo o realce. Isto para sublinhar a publicação de uma carta dirigida ao editor<sup>3</sup>, em que o autor não se limita a emitir uma opinião mas, pelo contrário, a sustenta com fundamentação.

Que outros sigam o exemplo e que a revista seja um espaço de diálogo, estabelecido através da correspondência recebida e publicada.

O interregno de publicação da revista é referido no Editorial do 1º número e de todos conhecido. Esta a justificação para ser divulgado um artigo de opinião<sup>4</sup> com três anos de atraso. Três anos que não o tornaram obsole-

Assistente Graduada de Clínica Geral  
C. S. do Lumiar  
Directora do Internato do ICCGZS

to, ainda que suscite reflexões e dúvidas. As limitações a que deve obedecer o formato de um artigo de opinião não permitem um maior desenvolvimento do projecto, mas seria desejável que os leitores questionassem os autores, em correspondência dirigida à revista, de forma e encetar-se a discussão que o assunto nos parece merecer.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. McCarthy L H, Reilly K E H. How to Write a Case Report. *Fam Med* 2000;32(3): 190-195.
2. Macedo A V, Marques C. Prurido generalizado na gravidez: a propósito dum caso clínico. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:388-93.
3. Melo M. Carta dirigida à RPCG. *Rev Port Clin Geral* 2000;16:407-8.
4. Alves R M, Maria V J, Miranda J A, Portugal R, Rebelo L. Unidade de Medicina Geral e Familiar Omega: medicina centrada na pessoa. *Rev Port Clin Geral* 2000;16:394-404.